

**Polícia rende-se à oferta da população**

**Jornal O PAÍS**

**06 De Novembro de 2015**

**Texto de Milton Manaça**

VIRGÍLIO PINTO



**Vista frontal do posto policial do bairro Rio Seco em Cacuaço**

Um ano depois de ter recusado instalar -se no posto policial construído pelos populares de Cacuaço alegando falta de condições para acolher os seus efetivos I a Polícia Nacional (PN) recuou na sua posição. Mas os moradores continuam a contribuir para a compra de combustível que abastece o gerador da unidade

A situação remonta ao ano de 2014 quando os moradores do Rio Seco, em Cacuaço decidiram construir por meios próprios um posto policial para garantir presença da polícia no bairro em virtude da subida da criminalidade.

Aliás, segundo os populares foi a própria polícia de Cacuo que orientou-os a adquirirem um espaço e erguerem uma estrutura policial para facilitar a instalação dos agentes em tempo integral no bairro, conforme noticiou O PAÍS na edição 349.

Para a surpresa dos moradores da zona, também conhecida por Vila Ngonguambo, a polícia recusou instalar-se no referido posto depois da conclusão das obras, alegando que as instalações estava reprovadas e não ofereciam condições básicas para comodidade dos seus efectivos.

Enquanto isso, os marginais continuavam a sua saga o que forçou muitos moradores a abandonar as suas casas e procurarem paz e segurança em outros bairros.

Volvidos um ano, a polícia 'rendeu-se' e há três semanas instalou-se no posto. Para surpresa, as instalações não sofreram remodelações convista a adequa-las as exigências, conforme apurou O PAÍS na visita que efetuou ao posto no Sábado, 24. Contactado, o comandante do posto, António Comandala disse que não sabia as motivações que levaram Vista frontal do posto policial do bairro Rio Seco em Cacuo a Polícia de Cacuo ter rejeitado instalar-se no posto depois da conclusão das obras.

"A orientação para ocupação do posto partiu do comando provincial, mas não sei explicar porque não se ocupou antes", disse. 20 agentes e um carro patrulha

Segundo o inspector António Comandala, o comando municipal de Cacuo colocou a disposição do posto policial do Rio Seco 20 agentes e um carro patrulha, que de acordo com o responsável são insuficientes para dar resposta aos desafios de criminalidade que o bairro apresenta. António Comandala enalteceu o esforço dos populares, tendo acrescentado que a unidade policial foi construída em local estratégico, oferecendo facilidades às operações policiais. "Para mim o posto policial está bem localizado, temos dois pontos que nos possibilita sair de emergência para a

estrada principal, mas precisamos de mais efectivos porque de momento estamos a trabalhar apenas com 20 homens", disse António Comandala. Importa lembrar que o referido posto foi construído num espaço de 20 metros quadrado e está situado numa das ruas principais do bairro. Comporta para além de um gabinete para o comandante, uma sala de investigação' varanda e uma sala com maior dimensão que de acordo com explicações dadas pelos moradores pode ser usada como recepção.

As instalações foram igualmente erguidas com um quarto de banho (WC) e uma pequena casota em que foi acondicionado o gerador de 20 KVA's para abastecer o posto de energia eléctrica.

De acordo ainda com António Comandala, apesar de a polícia já ter feito a receção formal do recinto, a população continua a responsabilizar-se pela compra do combustível para o abastecimento do gerador.

A chegada da polícia ao local começou a devolver aos seus moradores o sentimento de segurança, razão pela qual muitos começaram a regressar depois de longos meses fora da região.

Uma das regressadas é Valéria Duarte que não escondeu a satisfação por regressar a sua própria casa um ano depois.

"Regressei por saber que agora temos a polícia aqui perto. As situações que vivemos aqui são muito tristes e esperamos que a polícia consiga acabar com todos os grupos de marginais que nos têm atormentado".

Ainda assim, Valéria disse ser difícil esquecer as situações porque passou a sua família depois de dois assaltos em que o marido e a filha quase perderam a vida em consequência dos disparos que os delinquentes fizeram à sua residência.

"O meu marido foi alvejado numa das pernas e enquanto exigiam dinheiro, um dos bandidos meteu a ponta da arma na boca da minha filha de 6 anos",

contou, enquanto apontava para os sinais na parede deixadas pelos tiros.